

A CRIAÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS EM CAMPOS SALES - CE

Aclegiane Ribeiro Costa¹

Cirliane Lacerda²

Francisco Roberto Dias de Freitas³

RESUMO

Os dados são de natureza primária, coletados através de questionários juntos aos ovinocaprinocultores do referido município e, de natureza secundária através da leitura de livros e relatórios de Órgãos Governamentais. Conclui-se que os ovinocaprinocultores não têm acesso adequado à água, seus rebanhos são semi-extensivos para a exploração de carne. A tecnologia faz a diferença e qualquer que seja o sistema de produção adotado, há um número mínimo de técnicas ou práticas a serem programados, sem as quais a ovinocaprinocultura não oferece resultados econômicos positivos e compensadores.

Palavras-Chave: perfil, caprinos/ovinos, Campos Sales.

ABSTRACT

The data represents, firstly, information collected through a questionnaire together to producers and second, by the use of books and reports of Government Agencies. The data indicates that the producers have not an adequate access to water and their livestock used to meat production are managed using a semiextensive form. The technology makes a difference, but whatever the production system adopted, there is a necessity of programmed techniques or practices, without which the sheep and goat do not offer positive economic results and rewarding.

Key –Words: profile, goats/sheeps, Campos Sales

¹ Aluna do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri. Email: aclegiane@yahoo.com.br

² Aluna do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri. Email: cirleianelacerda@hotmail.com

³ Economista. Ms em Economia Rural/UFC. Professor do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri. Email: profrobertodias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os caprinos e ovinos são pequenos ruminantes criados em todo o mundo e com várias finalidades. São explorados através da sua pele, leite e carne de excelente qualidade. A ovinocaprinocultura é uma atividade que vem se destacando cada vez mais e já se tornou uma alternativa de renda para os produtores rurais.

A ovinocaprinocultura tem se expandido em todos os estados brasileiros e independentemente do objetivo da exploração, tem muito a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do País, e de modo particular, da região nordestina. No Brasil, do rebanho caprino, mais de 90% é encontrado na região Nordeste, principalmente na região semi-árida, onde predomina o sistema de criação extensivo, onde o principal produto de exploração é a carne. Na região Sudeste, o rebanho é para produção de leite. Com relação ao rebanho ovino, o Nordeste detém o maior efetivo (56,08%), seguido pela região Sul (32,81%) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2002).

O Nordeste brasileiro semi-árido tem sido assumido, durante séculos, como área de vocação pecuária, especialmente, para a exploração dos ruminantes domésticos. No entanto, ressalte-se os caprinos e ovinos em face da característica de adaptação a ecossistemas adversos, o que é fortemente influenciado pelos

seus hábitos alimentares. A produção de caprinos e ovinos representa uma alternativa econômica para os produtores, favorecendo o aspecto alimentar e a geração de renda, especialmente da população rural, pois além da carne nutritiva e saborosa, os caprinos produzem leite sadio e pele que também é um fator de renda para os produtores.

No Nordeste a ovinocaprinocultura tem uma importância social muito grande, pois os rebanhos fornecem carne e leite de ótima qualidade, por um custo baixíssimo, trazendo alternativas alimentares para milhares de sertanejos. Isso só ocorre porque os caprinos e ovinos apresentam uma capacidade de adaptação muito grande ao ecossistema da caatinga (COUTO, 2001).

Porém, devido à sua importância econômica e social, de modo particular para os estados do Nordeste, ovinocaprinocultura requer atenção cuidadosa para que possa desenvolver-se à altura de sua importância. Pois, diversos desafios estão presentes e necessitam ser superados. De maneira geral, esses animais são explorados tradicionalmente em sistema de criação extensivo com reduzida adoção de tecnologias.

Segundo Souza Neto (1986), a criação de caprinos e ovinos na região Nordeste é uma atividade de caráter extensivo, basicamente destinada à produção de carne para as

populações urbanas e rurais com baixos níveis de renda. Ressalta ainda que as condições técnicas de produção desta região refletem-se nos baixos índices de produtividade.

Tendo em vista que estes desafios estão presentes no setor da ovinocaprinocultura, principalmente, nas pequenas propriedades rurais, faz-se necessário o levantamento da seguinte questão: Quais os entraves que precisam ser superados pelos caprinovinocultores do município de Campos Sales-CE?

Considerando a carência de estudos que abordem a relevância da caprinovinocultura para o município de Campos Sales, acredita-se ser necessário e oportuno a realização de um trabalho que contribua com o entendimento da realidade desta atividade. Por isso, este trabalho tem como objetivo o conhecimento do perfil socioeconômico da ovinocaprinocultura no referido município.

2. METODOLOGIA

2.1. Área de Estudo

2.1.1. Localização

A pesquisa foi realizada no município de Campos Sales. O município localiza-se na microrregião da Chapada do Araripe, no Sudoeste do estado do Ceará e possui os seguintes limites territoriais: ao Norte com o município de Aiuaba, ao Sul encontra-se o município de Salitre, ao Leste os municípios de

Potengi, Assaré e Antonina do Norte, e ao Oeste com o estado do Piauí. É composto por 5 (cinco) distritos, Barão de Aquiraz, Carmelópolis, Itaquá, Monte Castelo e Quixariú, possui 1.082,77 Km² e 567,1 m de altitude e fica a 424 km em linha reta da capital cearense (IPECE, 2008).

2.2. Natureza dos Dados

Foi utilizado método de observação empírica e aplicação de questionários junto aos ovinocaprinocultores do município de Campos Sales. A pesquisa documental foi baseada na leitura de livros, consulta de relatórios de Órgãos Governamentais, como o Banco do Nordeste (BNB), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), internet, Secretaria de Agricultura do Município de Campos Sales e Associação dos Criadores Caprinos e Ovinos do município de campos Sales (ACCOCS).

2.3. Tamanho da Amostra

Segundo Fonseca & Martins (1996), para calcular o tamanho da amostra para populações finita, através da amostragem aleatória simples, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2(N-1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

n = tamanho da amostra; Z = abscissa da normal padrão;

p = estimativa da proporção da característica pesquisada no universo;

$q = 1 - p$; N = tamanho da população;

d = erro amostral.

Admitindo-se a população de produtores, $N = 54$, um erro de estimação de 10%, abscissa da normal padrão $Z = 1,64$, ao nível de confiança de 90% e $p = q = 0,5$, tem-se uma amostragem (n) igual a 30.

2.4. Método de Análise

2.4.1. Tabular e Descritiva

Tomando como ponto de referência, a coleta dos dados, foi elaborada tabela cujo resultado, após analisado, foi apresentado de forma descritiva, pois a finalidade desse tipo de análise é conhecer as características socioeconômicas dos ovinocaprinocultores do município de Campos Sales.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A exploração de caprinos e ovinos vem se destacando como uma atividade agropecuária geradora de emprego, renda e de segurança alimentar, contribuindo para o bem-estar e fixação do homem do campo.

Estes animais apresentam significativas vantagens em relação à bovinocultura, principalmente em relação à área ocupada e manejo. A rusticidade desses animais e a facilidade de adaptação às condições ambientais são outros fatores que contribuem para tornar essa atividade relevante, nas pequenas e médias propriedades rurais.

Nunes (1987) destaca que os custos financeiros de uma vaca equivalem ao de 8 a 20 caprinos. A facilidade de manejo devido ao pequeno porte destes animais vem despertando nos produtores grande interesse em ampliar a produção de seus rebanhos, visando tornar a atividade mais lucrativa.

De acordo com Campos (2001), o Ceará é o quarto maior estado da região Nordeste em termos de área, desenvolve atividades agropecuárias bastante diversificadas, no entanto, apenas oito atividades de origem vegetal (milho, feijão, arroz, mandioca, caju, cana-de-açúcar e algodão arbóreo/herbáceo) e quatro de origem animal (bovinos de leite/carne, caprinos e ovinos) merecem destaque, tanto pela área ocupada quanto pela elevada significação social e econômica para a economia do Estado. Apesar dessa diversidade de produtos, a agropecuária do Ceará caracteriza-se pelo baixo nível técnico, o que explica, em boa parte, o atraso, a grande vulnerabilidade e a baixa produtividade da economia agrícola do Estado.

No estado do Ceará estão concentrados 895.116 caprinos e 1.835.410 ovinos, correspondendo, respectivamente, a 9,66% e 21,52% do rebanho efetivo do Nordeste brasileiro (ANUALPEC, 2005).

A ovinocaprinocultura destaca-se das demais atividades desenvolvidas no semi-árido do Estado do Ceará como alternativa para a produção de carne e pele auxiliando na permanência do homem no campo, evitando o êxodo rural, além da sua capacidade de resistência às condições adversas e o retorno que proporciona aos investimentos, uma vez que requer baixo aporte financeiro inicial e possui um fácil manejo (SECRETARIA DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA, 1995).

Logo, o Estado tem forte vocação para a pecuária, e, neste contexto, a ovinocaprinocultura surge como alternativa econômica viável. Ressalta-se, ainda, a adaptabilidade destes animais às condições climáticas da região, a possibilidade de exploração desses animais por todas as categorias de produtores e as demandas crescentes, pelos produtos e seus derivados.

No entanto, em razão de sua importância econômica e social, de modo particular para os Estados do Nordeste, ovinocaprinocultura requer atenção cuidadosa para que possa desenvolver-se à altura desta importância. Entretanto, desafios

de diversas ordens estão presentes e necessitam ser superados.

A exploração de caprinos e ovinos ainda é conduzida de forma extensiva pela maioria dos criadores, sem uso de tecnologias adequadas, ocasionando baixos níveis de produção e produtividade dos rebanhos, comparáveis às regiões menos desenvolvidas do mundo. Não se dá importância a aspectos básicos ligados a alimentação, manejo e cuidados sanitários. Não há também a preocupação com a qualidade do rebanho que é composto basicamente de animais provenientes de mistura de várias raças, tampouco acompanhar a sua viabilidade econômica (MADALOZZO, 2005).

De maneira geral, os caprinos e ovinos são explorados tradicionalmente em sistema de criação extensivo com reduzida adoção de tecnologias, o que tem sido responsabilizado pelos baixos índices zootécnicos, traduzidos pela reduzida velocidade de crescimento dos animais, abate tardio, baixo rendimento e carcaça que não satisfaz as exigências do mercado em termos de qualidade.

Nogueira Filho (2002) entende que as explorações de ovinos e caprinos na região Nordeste ainda são desenvolvidas sob a forma ultra-extensiva caracterizando-se por alimentação deficiente, manejo e profilaxia inadequados resultando em baixa produtividade,

baixo desfrute e, conseqüentemente, insatisfatórios resultados econômico-financeiros. Acredita que por meio da adoção de tecnologias adequadas, associadas a práticas de manejo (alimentação, profilaxia, etc), o produtor possa colocar no mercado, maiores produções de carne e pele para viabilizar essas atividades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a TABELA1, observamos os ovinocaprinocultores entrevistados, apenas 13,33% têm idade superior a 50 anos. Esta informação constata a ovinocaprinocultura como atividade geradora de emprego e renda, favorecendo a permanência do homem do campo.

Holanda Júnior & Campos (2003) relataram que a idade do produtor pode influir na administração da propriedade, baseando-se na diferença das expectativas entre jovens e mais velhos. Ambos afirmam que os jovens são mais destemidos e possuem espírito inovador. Porém, não se deve desprezar a experiência adquirida com a idade.

TABELA 1 – Idade média dos ovinocaprinocultores do Município de Campos Sales

Discriminação	Total	%
Idade (em anos)		
10 – 30	10	33,33
30 – 50	16	53,33
Mais de 50	4	13,33
-	30	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

A residência de 90% dos produtores localiza-se na propriedade, os 10% que não residem na propriedade, visitam seus rebanhos semanalmente. Holanda Júnior & Campos (2003) afirmaram que o local da residência do produtor é relevante, pois contribui para aumentar o tempo dedicado à atividade, facilitando a identificação e solução dos problemas, resultando conseqüentemente em melhor administração. Vejamos a TABELA 2:

TABELA 2 – Localização da propriedade dos ovinocaprinocultores do Município de Campos Sales

Discriminação	Total	%
Residentes na própria propriedade	27	90,00
Não residem na propriedade	3	10,00
-	30	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Dos entrevistados, 23,33% afirmaram que assinam o nome, 30% lêem e escrevem, 36,67% possuem curso primário e 10% possuem curso superior. No entanto, vale ressaltar que o baixo grau de escolaridade é um dos principais entraves na adoção de tecnologias por dificultar a assimilação de informações de toda ordem. Esses dados são demonstrados na TABELA 3.

TABELA 3 – Grau de Escolaridade dos ovinocaprinocultores do Município de Campos Sales

Discriminação	Total	%
Assinam o nome	7	23,33
Lêem e escrevem	9	30,00
Curso primário	11	36,67
<i>Curso superior</i>	3	10,00
-	30	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Aproximadamente 50% dos criadores dedicam-se à criação de caprinos e/ou ovinos há mais de 5 (cinco) anos, com finalidade para a produção de carne. Segundo Faria et al. (2004), o tempo do exercício de uma atividade reflete a sua tradição e o seu crescimento.

A administração das propriedades é realizada pelo produtor em 90% dos casos. Holanda Júnior & Campos (2003) chamaram a atenção para a ineficiência da administração que não planeja e não contabiliza suas receitas e seus gastos, não utilizando recursos administrativos.

Há a necessidade da atualização dos produtores que gerem seus próprios negócios.

A TABELA 4 mostra que os produtores recebem assistência técnica da Prefeitura Municipal de Campos Sales, juntamente com a Secretaria de Agricultura do referido município, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATERCE), bem como da ACCOCS. Onde, 23,33% dos produtores recebem assistência técnica quinzenalmente, 66,67% mensalmente e 10% esporadicamente.

TABELA 4 – Periodicidade de Assistência Técnica prestada aos ovinocaprinocultores do Município de Campos Sales

Discriminação	Total	%
Quinzenalmente	7	23,33
Mensalmente	20	66,67
Esporadicamente	3	10,00
-	30	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

As principais fontes de água utilizadas pelos produtores para abastecimento da produção (consumo animal e produção de alimentos) são provenientes de açude e/ou poço. A água não era tratada e geralmente seu reservatório sofria influência dos períodos de estiagem secando ou reduzindo os volumes ofertados.

O regime de criação mais freqüente entre os ovinocaprinocultores é o semi-extensivo. Nem sempre os animais recebem suplementação

alimentar nas instalações, isto só é comum no período de escassez de pasto.

5. CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos no estudo do perfil socioeconômico, pode-se concluir que o ovinocaprinocultor do município de Campos Sales mesmo tendo experiência conferida pelo tempo dedicado à atividade, sendo um indivíduo alfabetizado e residente em sua pequena propriedade, não tem acesso adequado à água, seus rebanhos são semi-extensivos para exploração de carne. A exposição dos produtores aos meios de comunicação e a assistência técnica são fatores que favorecem a atualização do produtor para gerarem seu próprio negócio e no gerenciamento da propriedade, visto que a tecnologia faz a diferença e qualquer que seja o sistema de produção adotado, há um número mínimo de técnicas ou práticas a serem programados, sem as quais a ovinocaprinocultura não oferece resultados econômicos positivos e compensadores.

O conhecimento gerado durante esta pesquisa fez surgir uma nova visão da realidade do meio rural no município, possibilitando o diálogo e a interação dos produtores.

6. REFERÊNCIAS

ANUALPEC, Anuário da pecuária brasileira. São Paulo: Instituto FNP. Ed. Gráfica. 2005. 340 p.

CAMPOS, R. T. **Tipologia dos produtores de ovinos e caprinos do Estado do Ceará**, Fortaleza: Departamento de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará, 2001.

COUTO, F. A. A. Dimensionamento do mercado de carne ovina e caprina no Brasil. In: CNPq. **Apoio à cadeia produtiva da ovinocaprinocultura brasileira**. Brasília, DF, 2001.

FARIA, G.A. de; MORAIS, O.R. de; GUIMARÃES, P.H.S. **Análise da Ovinocaprinocultura no Norte e Nordeste de Minas Gerais**. Belo Horizonte, SEBRAE-MG, FAEMG e EMATER, Belo Horizonte, 2004. 122p.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística – GED**. São Paulo: Atlas, 1996. p. 320.

HOLANDA JÚNIOR, F.I.F. da; CAMPOS, R.T. **Análise técnico-econômica da pecuária leiteira no município de Quixeramobim – Estado do Ceará**. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v.34, n.4, p.621-646, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2002.

Disponível em: www.ibge.gov.br. Acessado em 22/06/2009.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), **Perfil Básico Municipal**. Fortaleza: IPECE, 2008.

MADALOZZO, C. L. **Alternativa para o desenvolvimento sustentável semi-árido cearense**. P. 90. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará. Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Economia Agrícola. Fortaleza, 2005.

NOGUEIRA FILHO, A.; ALVES, M. O. **Potencialidades da Cadeia Produtiva da Ovinocaprinocultura na Região Nordeste do Brasil**: Fortaleza: Banco do Nordeste/ETENE, 2002.

NUNES, J. F. **Cabras podem render muito mais leite no Nordeste**. Dirigente Rural [s.l.] v. 26, n. 10, p. 37-40, out. 1987.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA DO ESTADO DO CEARÁ. **Projeto São José – Perfil para uma Unidade de Produção de Ovinos Modelo II**. Fortaleza: Secretaria da Agricultura, setembro 1995.

SOUZA NETO, José de. Et al. **Demanda potencial de carne de caprinos e ovinos e perspectivas da oferta, 1985-1990**. Sobral – CE, EMBRAPA/CNQC, 1986.